

“DESEJO SEMPRE VIVEU NO LIMITE”: A REPRESENTAÇÃO DE DESEJO DOS PERPÉTUOS EM *SANDMAN* DE NEIL GAIMAN

MÁRCIA TAVARES CHICO¹; DANIELE GALLINDO GONÇALVES SILVA²

¹Universidade Federal de Pelotas– marciatch@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - danigallindo@yahoo.de

1. INTRODUÇÃO

As histórias em quadrinhos podem trazer grandes questionamentos, mas também podem perpetuar muitos estereótipos. As personagens femininas das histórias em quadrinhos, por exemplo, são, constantemente, caracterizadas com base apenas em um estereótipo. Por exemplo, elas são as mocinhas indefesas prontas para serem resgatadas pelo herói, a vilã sensual (MELO; RIBEIRO, 2015) ou a mãe, sempre vinculadas a seus papéis de gênero.

O presente trabalho, parte da dissertação de mestrado intitulada “Aos amigos ausentes, amores perdidos e velhos deuses”: considerações sobre o feminino em *Sandman* de Neil Gaiman, procura analisar o universo *Sandman* (1989-1996) criado por Neil Gaiman e como o feminino é representado dentro da obra. Neste momento, focaremos na personagem Desejo, membro da família dos Perpétuos, para entender como o feminino é construído na história.

2. METODOLOGIA

Analisa-se a obra baseando-se nos conceitos de gênero analisados por Judith Butler, principalmente o conceito de performatividade (BUTLER, 2014), assim como técnicas para a análise da arte sequencial, (segundo as ideias apresentadas em McCLOUD, 2006; RAMOS, 2014, por exemplo), levando-se em conta que é a justaposição de imagem e texto escrito que levam à produção de sentido nas HQs. Além disso, analisa-se a obra levando-se em consideração que *Sandman* é uma *graphic novel*, termo utilizado para HQs mais adultas e com um conteúdo mais denso que as histórias em quadrinhos convencionais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desejo não é caracterizada como feminina ou masculina, mas sim como a possibilidade – e a negação – de ambos. A personagem é responsável por muitas das intrigas do universo *Sandman*, especialmente as relacionadas a seu irmão Sonho. Sempre planejando seus próximos passos, Desejo tem uma relação próxima com sua irmã gêmea, Desespero, sendo esta sua confidente e muitas vezes parceira em seus planos.

Entretanto, por mais que a aparência de Desejo seja, na maioria das vezes, andrógina, em momentos de tensão, ou momentos em que a personagem está sendo ameaçada, as feições de Desejo são mais femininas do que masculinas (cf. Figura 1). Muitos pesquisadores de gênero em quadrinhos mencionam que o perigo e a vulnerabilidade são normalmente associados com o feminino, colocando o masculino em papel dominante (STABILE, 2009; NOGUEIRA, 2013).

Como podemos ver na Figura 1, Sonho confronta Desejo sobre a responsabilidade dos Perpétuos para com os humanos. O interessante, entretanto, é a parte gráfica. A personagem Desejo parece perdida, diz não

conseguir entender o que Sonho está dizendo, enquanto ele paira de forma ameaçadora atrás dela (GAIMAN, 1990, p. 24, painéis 4 e 5).

A tendência a representar a personagem, nesse momento, como mais feminina do que masculina, reinsere o feminino em um papel de submissão, de vulnerabilidade perante o masculino. O feminino e o masculino não se encontram em igualdade.



Figura 1: Sonho e Desejo em "Corações perdidos" (1990) © DC Comics

Segundo Butler (2004), a tendência que temos perante aqueles que quebram as regras binárias de gênero é a da violência. Para ela,

Se uma pessoa se opõe às normas do binarismo de gênero não apenas por ter uma visão crítica sobre elas, mas ao incorporar essas normas criticamente, e sendo essa oposição estilística legível, parece que a violência emerge precisamente como uma demanda de desfazer essa legitimidade, para questionar sua possibilidade, para fazê-la irreal e impossível em face de sua aparência ao contrário¹ (BUTLER, 2004, p. 35, tradução nossa).

Desejo quebra as regras do binarismo masculino/feminino por negar e aceitar ambos ao mesmo tempo. A personagem, como o próprio sentimento desejo, não está restrita a apenas um gênero ou sexo, mas sim aberta a todas as possibilidades. Como esse fato pode ser de difícil entendimento, a violência é

¹ No original: "If a person opposes norms of binary gender not just by having a critical point of view about them, but by incorporating norms critically, and that stylized opposition is legible, then it seems that violence emerges precisely as the demand to undo that legibility, to question its possibility, to render it unreal and impossible in the face of its appearance to the contrary."

utilizada para trazer a personagem a um patamar mais fácil de ser entendido: o daquele do feminino como vítima ou como a metade mais vulnerável.

A possibilidade de Desejo estar além do binarismo é deslegitimizada e os padrões de gênero, assim como seus estereótipos, são impostos novamente. O masculino é colocado como detentor do poder, aquele que usa da violência para atingir seus objetivos, que ameaça e faz com que aquele que está sendo ameaçado não saiba se vai ser atingido ou acariciado. Já o feminino é colocado em uma posição submissa, que não entende o que está acontecendo, mas aceita seu destino calmamente. Isso nega o não-binarismo de Desejo, colocando a personagem em uma posição em que sua identidade é negada para que a masculinidade de Sonho possa estar em evidência.

Diferentemente, quando Desejo está em controle da situação, ou em público, ela aparece diferente, normalmente utilizando roupas mais representativas do “masculino”.

4. CONCLUSÕES

As histórias em quadrinhos, por mais que algumas mudanças já tenham ocorrido, são um meio majoritariamente masculino. Sendo assim, é necessário grande cuidado na criação de personagens femininas, assim como em sua representação. Narrativas que somente mantêm os mesmos arquétipos e estereótipos do feminino contribuem para que não haja modificações em relação ao assunto, pois tais representações acabam se (re)naturalizando.

Assim, a representação da personagem Desejo como sendo mais feminina em situações em que está sendo ameaçada por uma personagem masculina passa ideias bem precisas sobre o papel e a presença do feminino nas histórias em quadrinhos, reforçando o papel de submissão e de vítimas que tais personagens estão acostumadas a preencher.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade. 7. ed. Tradução Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014. 236p.

BUTLER, Judith. **Undoing gender**. Nova Iorque: Routledge, 2004. 284 p.

GAIMAN, Neil. **Lost hearts**. Nova Iorque: DC Comics, 1990

McCLOUD, Scott. **Reinventando os quadrinhos**. Tradução Roger Maioli. São Paulo: M. Books do Brasil Ltda, 2006. 255p.

MELLO, Kelli Carvalho; RIBEIRO, Maria Ivanilse. Vilãs, mocinhas ou heroínas: linguagem do corpo feminino nos quadrinhos. **Revista Latino-americana de Geografia e Gênero**. Ponta Grossa, v. 6, n. 2, ago. / dez. 2015. p. 105 – 118.

NOGUEIRA, Natania. A fragilidade feminina nos quadrinhos de superaventura na década de 1960. **Labrys, Études Féministes**. Janeiro / junho 2013.

RAMOS, Paulo. **A leitura dos quadrinhos**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2014.



STABILE, Carol. "Sweetheart, this ain't gender studies": Sexism and superheroes.
Communication and Critical/Cultural Studies. v.6 n.1, fev./2009. p. 86-92.